

RESUMO

O fascínio que nos causa os assuntos que envolvem a II Guerra Mundial, pelas emoções de grande intensidade que despertam ainda hoje, quer naqueles que lhe sobreviveram, quer naqueles que a estudam, levou-nos a empreender um levantamento documental no Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Aqui, analisámos a troca de telegramas com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e os diversos Ministros Plenipotenciários, espalhados pelas Legações Portuguesas no mundo, de modo a detectar inclinações por uma das partes beligerantes e ver até que ponto eram permeáveis à influência da Propaganda Externa.

Estudámos a biografia de Joseph Goebbels para melhor compreender os mecanismos de propaganda utilizados e a forma como estes eram utilizados para congregar os elementos do III Reich, cujas cúpulas concorriam entre si pela partilha do Poder.

Analisámos as fontes impressas e publicações avulsas, postas a circular pelos Aliados e pelo bloco do Eixo, e quais os argumentos mais utilizados para ganharem na batalha da persuasão.

Observámos quais os organismos institucionais que em Portugal, durante o Estado Novo, fizeram uma mímica de algumas das estruturas do Regime Nazi, como a M.P. (Mocidade Portuguesa), a L. P. (Legião Portuguesa) e o próprio S.P.N. (Secretariado de Propaganda Nacional), presidido por António Ferro, embarca numa trilogia com Cottineli Telmo e Duarte Pacheco orquestrada por Oliveira Salazar, numa clara manifestação propagandística de legitimação histórica de poder e de coesão nacional – a *Exposição do Mundo Português*, projectada em 1938 e inaugurada em 1940.

Não poderia ficar completo este estudo sem abordar algumas das personalidades influenciadas pela Propaganda Nazi – os Nazis Portugueses como o Dr. Alfredo Pimenta, Félix Correia e Metzner Leone, entre outros.